

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
PROJETO PARA GRUPO DE ESTUDOS**

**Grupo de Estudos em Agricultura Urbana
(GEAU)**

Agricultura Urbana e Periurbana no município de São Paulo:
possibilidades, conexões e contemporaneidade

Professora responsável pela coordenação: Profa. Dra. Thais Mauad

Professora responsável pela vice-coordenação: Profa. Dra. Valéria de Marcos

Integrantes:

Angélica Campos Nakamura

Giulia Giacchè

Guilherme Reis Ranieri

Gustavo Nagib

Luís Fernando Amato Lourenço

Lya Cynthia Porto de Oliveira

SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 2016

Índice

Apresentação: Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (GEAU)	3
1. Período	3
2. Título do projeto	3
3. Responsável pela coordenação	3
4. Responsável pela vice-coordenação	4
5. Objetivos	5
6. Justificativa (escopo acadêmico e científico)	6
7. Impactos científicos e sociais	9
8. Áreas do conhecimento	10
9. Membros permanentes do grupo	11
10. Pesquisadores colaboradores	13
11. Instituições envolvidas	14
12. Cronograma de reuniões internas	14
13. Cronograma de atividades públicas	14
14. Elaboração de trabalhos científicos	17
15. Material de divulgação	23
16. Referências bibliográficas	23

Apresentação: Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (GEAU)

O Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (GEAU) é uma articulação entre pesquisadores de diversas áreas, formalizado por Angélica Campos Nakamura, Giulia Giacchè, Guilherme Reis Ranieri, Gustavo Nagib, Luís Fernando Amato Lourenço e Lya Cynthia Porto de Oliveira.

O GEAU sustenta a metodologia da pesquisa-ação, em que o pesquisador também é participante do objeto de estudo; e acredita na pesquisa, no trabalho e no engajamento, tendo a solidariedade como princípio-base de sua atuação. Enquanto grupo de estudos acadêmicos trans/inter/multidisciplinar, os membros do GEAU participam de congressos, organizam oficinas, dão cursos, ministram palestras, publicam artigos acadêmicos, atuam no fortalecimento das redes estruturantes da AU, mantém uma página no *Facebook* etc.

Em 24 de novembro de 2015, o projeto “Agricultura Urbana: Produção, Varejo e Consumo de Alimento”, apresentado por integrantes do GEAU, foi o vencedor do 5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade (categoria “Academia”). Isso simboliza um grande avanço na divulgação da importância da Agricultura Urbana no Brasil e em São Paulo.

1. Período

Dois anos.

2. Título do projeto

Agricultura Urbana no município de São Paulo: possibilidades, conexões e contemporaneidade.

3. Responsável pela coordenação

Profa. Dra. Thais Mauad

Contato: tmaud@usp.br

É professora associada do departamento de patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Especialista em saúde urbana e coordenadora

do Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental (LIM 05). O seu trabalho como coordenadora do INCT Instituto de Análise Ambiental (INAIRA, www.inaira.org) tem sido apoiado pela FAPESP (2008/57717-6). Investigadora principal (PI) do projeto temático *Metro Health* (FAPESP 2013/21728-2), que examina as influências urbanas sobre doenças crônicas. Além disso, coordena um projeto de doutorado financiado pela FAPESP (2014/19201-9) que visa determinar as concentrações de elementos químicos e compostos orgânicos provenientes de deposições atmosféricas em hortas urbanas na cidade de São Paulo. Investigadora principal do edital FAPESP-SPRINT (Processo FAPESP: 2015/50081-2) *Achieving sustainable food production and irrigation in São Paulo and Melbourne* que busca compreender, melhorar e promover a resiliência dos sistemas de produção urbana de alimentos nas duas cidades (projeto em conjunto entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade de Melbourne (UoM)). Fundadora da Horta da FMUSP, projeto vencedor do edital 2003 de sustentabilidade da Universidade de São Paulo intitulado “A instalação de uma horta comunitária e de um sistema de compostagem na Faculdade de Medicina da USP”.

4. Responsável pela vice-coordenação

Profa. Dra. Valéria de Marcos

Contato: demarcos.vale@usp.br

É Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade de São Paulo (1991), graduação em Bacharelado em Geografia pela Universidade de São Paulo (1990), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1996) sob orientação do Prof. Dr. Ariovaldo U. de Oliveira e doutorado em Geografia e Pianificazione del Paesaggio - Università degli Studi di Genova (2004) sob orientação do Prof. Massimo Quaini. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: produção camponesa, produção coletiva, produção comunitária, agricultura camponesa e geografia e anarquismo. Parecerista Ad Hoc Fapesp. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq 2. Editora da Revista AGRÁRIA USP.

5. Objetivos

Objetivo geral do grupo é produzir estudos científicos a respeito da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), com ênfase no município e na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), por meio de uma abordagem interdisciplinar. Para tanto, temos o objetivo de criar análises a respeito dos estudos empíricos de AUP, a partir da construção de referenciais teóricos e metodológicos próprios. As análises irão permear as mais diversas abordagens e expressões socioespaciais da AUP, a partir de perspectivas da Administração Pública, Engenharia Agrônômica, Engenharia Ambiental, Geografia, Ciências Agrárias, Gestão Ambiental e Saúde.

Como objetivos específicos desse projeto para um grupo de estudos, queremos também:

- trocar experiências e informações de pesquisa em AUP com outros pesquisadores da área, além de ampliar a discussão e o diálogo sobre o tema com outras universidades nacionais e internacionais;
- por meio da produção do conhecimento científico a respeito da AUP, disseminar nossos estudos, reflexões e análises sobre AUP, espaço público e segurança alimentar, a partir de publicações científicas e artigos de mídia;
- dialogar com a sociedade civil, o mercado e as instituições governamentais para produzir de forma conjunta ações públicas mais coordenadas em torno da AUP;
- analisar o contexto social, econômico e ambiental da AUP na cidade de São Paulo, com foco na produção, venda e consumo, identificando as estratégias para o seu fomento e desenvolvimento;
- criar parcerias com grupos, associações, movimentos sociais, cooperativas e ONGs que operam na cidade de São Paulo (MUDA, Hortelões Urbanos, Cidades Comestíveis, Associação dos Agricultores Orgânicos de São Matheus, Cooperapas), na América Latina (Aguila) e no mundo (*Ruaf, Food for Cities* etc.), com o objetivo de construir pesquisas aplicadas a essas organizações.

6. Justificativa (escopo acadêmico e científico)

O geógrafo Luc Mougeot definiu a Agricultura Urbana como aquela localizada na cidade (intra-urbana) ou em sua franja (periurbana) onde se cultiva, processa e distribui uma diversidade de produtos alimentícios e não alimentícios, (re)utilizando produtos, serviços e recursos materiais e humanos encontrados na e ao redor da área urbana que, por sua vez, são fornecidos a ela própria (MOUGEOT, 2000).

Assim, a organização da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) no espaço estabelece novos paradigmas produtivos em um mundo cada vez mais urbanizado e onde a carência de alimentos e de água, as contaminações, os processos erosivos e a escassez energética são temas recorrentes. Os incentivos à permacultura¹ urbana, por exemplo, é um mecanismo viável de produção perene de alimentos que supriria as necessidades básicas dos centros urbanos, de povoados ou de comunidades menores.

Um aspecto a ser levantado a respeito da AUP é como que esta aumenta a agrobiodiversidade e a variedade microclimática das cidades e, por sua vez, permite maior número de plantas úteis à população. Dentro da agrobiodiversidade, é importante ressaltar o que são as PANC: "Plantas Alimentícias Não Convencionais". Esse termo é recente e, dentro da botânica econômica, refere-se a toda e qualquer planta que seja comestível ou possua partes comestíveis ou com fins alimentares, incluindo grãos, óleos, essências, corantes, resinas, edulcorantes e até mesmo seivas potáveis. Essas plantas podem ser nativas ou exóticas ao território onde são cultivadas, contudo, sugere-se que podem ser consideradas agrobiodiversidade, dentro da função positivamente utilitarista que permeia o conceito.

É importante ressaltar que, apesar da horticultura comunitária em centros urbanos propiciar múltiplos benefícios ambientais, urbanísticos, sociais e de saúde pública à população (MITCHELL et al., 2014), sua prática pressupõe a possibilidade de contaminação dos alimentos produzidos pela absorção de metais e contaminantes orgânicos provenientes de deposições atmosféricas decorrentes da intensa utilização de veículos motorizados ou de fontes fixas, como indústrias (MIELKE et al., 2011), da deposição de resíduos de construção civil (ALLOWAY, 2004) e pelo uso de solos ou águas residuais/pluviais contaminadas (MIELKE et al., 1998).

¹ Segundo Mollison e Holmgren (1983), permacultura é um sistema evolutivo integrado de espécies vegetais e animais perenes (permanentes) ou autoperpetuantes úteis ao ser humano, estruturando um ecossistema agrícola completo capaz de apresentar baixo gasto energético e elevada produtividade.

O interesse das autoridades com a AUP no município de São Paulo surgiu na década de 1980. O então governador Franco Montoro implantou projetos de hortas em espaços públicos não utilizados, como terrenos da Eletropaulo, Sabesp e Petrobras Transporte (Transpetro), mas não houve continuidade política dessas ações. Em 2004, foi criado o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana de São Paulo (Proaurp), instituído pela Lei municipal nº 13.727/2004. Porém, no período entre 2004 e 2012, a execução do programa foi muito tímida, e sua regulamentação jurídica não garantiu a sua implementação.

Nos últimos anos, o fortalecimento do programa vem ganhando força, através do acompanhamento e da pressão da sociedade pela criação de legislações e políticas que favoreçam à produção local de alimentos livres de agrotóxicos e a ocupação dos espaços públicos. O resultado tem sido a entrada da Agricultura Urbana na agenda do governo local, que pode ser observada por diferentes iniciativas como: (i) a criação da Lei municipal nº 451/2015, a Lei da Merenda Orgânica; (ii) o fortalecimento das demandas pela AU nos encontros regionais do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Comusan); (iii) reconhecimento da região do extremo sul da cidade como zona rural, o que fortalece a agricultura no município; (iv) a entrada de ações de AU tanto no Novo Plano Diretor do município assim como no seu Planejamento Estratégico; (v) a aprovação da Lei municipal nº 16.212/2015 que dispõe sobre a gestão participativa das praças.

No município de São Paulo, atualmente, é possível encontrar dois modelos de agricultura. Um, ocorre nos extremos do município, como nas zonas sul e leste. Nesses locais, existem produtores rurais que fornecem alimentos e fazem parte do abastecimento da cidade, pois vendem em feiras, supermercados, sacolões etc. O outro modelo é o decorrente de um ativismo comunitário, resultando em hortas comunitárias.

No extremo da zona sul do município paulistano, por exemplo, a Prefeitura de São Paulo estima que só no distrito de Parelheiros existam 400 produtores rurais cadastrados (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2015). Essa estimativa conta tanto produtores convencionais como produtores orgânicos.

Uma parcela desses produtores orgânicos está organizada em uma cooperativa, a Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa (Cooperapas), fundada em 9 de junho de 2011. A Cooperapas é a única cooperativa agrícola existente no município de São Paulo, composta por pequenos agricultores da região, cujos sítios têm, em média, entre 2 e 8 hectares. Geralmente, uma vez por mês, os cooperados se

reúnem na Casa de Agricultura Ecológica (CAE) na subprefeitura de Parelheiros, para realizar sua reunião mensal.

Já as hortas urbanas presentes em São Paulo têm relação com o ativismo comunitário. Esse ativismo ganhou evidência a partir do final da década de 1960, quando a Agricultura Urbana também ganha destaque por meio de ações ativistas, em especial nos Estados Unidos. O movimento orgânico, o ambientalismo e o feminismo, por exemplo, estão diretamente ligados à contracultura emergente naquele momento da História. Mas foi em 1973, quando Nova York passava por grandes transformações urbanísticas², que uma artista plástica chamada Liz Christy, moradora de uma das áreas mais afetadas pela crise dos anos de 1970, em *Lower East Side/East Village*, juntamente a um grupo de amigos, criou uma horta comunitária na esquina nordeste das ruas Houston com Bowery. Liz denominou seu grupo de “guerrilheiros verdes”: difundia-se, assim, o termo “guerrilha verde” (“*green guerrilla*” e seu paralelo “*guerrilla gardening*”) como uma nova prática de ativismo urbano.

O [jornal] *New York Daily News* pegou sua história e a reportou como um raio de esperança revolucionária. Logo, Liz e suas tropas tinham demandas por toda a cidade, ajudando os outros a implementarem hortas comunitárias em suas áreas. [...] A guerrilha ganhou legitimidade após cerca de quinze meses de atividade; a cidade assumiu a responsabilidade pela posse da terra e a arrendou por um dólar ao ano com um contrato muito inseguro. [...] Liz morreu aos 39 anos, e a sua horta ganhou seu nome. Atualmente, trinta hortelões cuidam regularmente da área, e desde 2005, a cidade a tem reconhecido como uma horta comunitária oficial com a mesma proteção do *Central Park* (REYNOLDS, 2008, p. 75-77, tradução nossa).

Apenas neste começo de século XXI que a agricultura urbana tem se difundido também como prática ativista na metrópole paulistana. O surgimento da rede denominada “Hortelões Urbanos”³, entre os anos de 2011 e 2012, foi um passo

² Entre as transformações, podem-se citar: o crescimento dos condomínios de classe média nas áreas periféricas da metrópole; o consequente esvaziamento de bairros mais centrais; surgimento de lotes ociosos; abandono de áreas públicas de uso coletivo (incluindo o famoso *Central Park*); desvalorização do preço do solo; aumento da exclusão social e do número de viciados em drogas.

³ Os Hortelões Urbanos constitui-se de uma rede concebida pelas jornalistas Claudia Visoni e Tatiana Achcar, que criaram um “grupo público” (de livre acesso) no *Facebook*, em 2011, para a troca de experiências e informações relacionadas à agricultura urbana de escala doméstica ou comunitária. Logo após o surgimento da rede, alguns de seus membros organizaram-se virtualmente e promoveram encontros presenciais com o objetivo de melhor debater possibilidades e estratégias para a ocupação do espaço público, a fim de se criar uma horta comunitária. Em 2012, após alguns desses encontros, geralmente em restaurantes do bairro da Vila Madalena (região oeste de São Paulo), alguns hortelões tomaram a iniciativa de partirem para a ação. Seu ativismo de inspiração na guerrilha verde veio a se

fundamental para agrupar um conjunto de entusiastas na temática da agricultura urbana cujo interesse, inicialmente, era discutir a produção de alimentos na cidade, mas que também trazia uma vontade ativista de partir à iniciativa prática em espaços públicos.

Conforme exposto anteriormente, é possível perceber como um trabalho a vir ser realizado pelo Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (GEAU) é de extrema importância para a academia e para o desenvolvimento do conhecimento científico e de um campo de pesquisa a respeito da Agricultura Urbana e Periurbana, especialmente no município de São Paulo. Esse campo de pesquisa é relativamente recente na academia paulistana e requer maior consolidação como investigação científica e intervenção pública e social. Além disso, a AUP consolida-se como um tema de múltiplas vertentes, que tangencia questões relacionadas ao planejamento urbano, à segurança alimentar, à agrobiodiversidade, às desigualdades sociais, ao ambiente, às relações sociais, às intervenções governamentais e não-governamentais etc. Com isso, para que sejam construídos estudos mais completos a respeito da AU é necessário que as investigações e intervenções permeiem diversas áreas, assim como o GEAU se propõe a fazer.

Como metodologia de pesquisa, o grupo utiliza métodos qualitativos e quantitativos, além do método do campo-tema. O campo-tema refere-se a uma linha metodológica pós-construcionista, que considera o campo como uma processualidade de temas elaborados a partir da construção de uma rede de sentidos entre as atrizes e os atores do campo, assim como os pesquisadores que estudam o campo-tema (SPINK, 2003). Utiliza-se o método de observação participante e do campo-tema, onde cada pesquisador integrante do grupo interage em uma das hortas ou com agricultores urbanos, e o pesquisador das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) participa e observa a relação social com essas plantas. Partindo-se do método do campo-tema, nós pesquisadores, consideramos que também fazemos parte da própria construção social da AUP.

7. Impactos científicos e sociais

No âmbito científico, o grupo contribuirá para esclarecer a natureza das relações sociais, das dinâmicas socioespaciais e dos impactos gerados pela AUP, considerando

materializar na Praça Dolores Ibarruri, no bairro da Vila Beatriz, região oeste do centro expandido da capital paulista. Mais conhecida como Praça das Corujas, em referência ao córrego de mesmo nome que limita sua face leste, a horta comunitária, ali estabelecida, ficou conhecida como “Horta das Corujas”.

os atores, os espaços e as instituições envolvidas nesse campo. A compreensão das dinâmicas e das novas configurações socioespaciais geradas pela AUP são importantes para o debate acadêmico sobre o mundo urbano contemporâneo.

O grupo contribuirá fornecendo informações sobre a cidade de São Paulo e os impactos da AUP nas metrópoles, com enfoque na situação latino-americana; nas discussões acerca dos referenciais teórico-metodológicos que podem explicar e caracterizar os fenômenos urbanos atuais; e também na definição de soluções para entender como enfrentar o “Desafio 2050 – Unidos para alimentar o planeta (FAO/ONU)”. Dessa forma, o grupo pode mostrar que a AUP tem um impacto na produção de espaços e redes sustentáveis dentro das cidades. Para atender esse desafio, há de trabalhar em dois aspectos: reduzir os desperdícios e a distribuição desigual de recursos e melhorar a eficiência da agricultura familiar urbana, considerando que a maioria da população já é urbana (ONU-HABITAT, 2008).

Os impactos sociais também serão importantes, sobretudo, em duas frentes:

- Conscientização acerca das potencialidades da AUP, incluindo: a esfera comunitária e de ocupação dos espaços públicos, as manifestações ativistas, a educação ambiental, as problemáticas que envolvem a poluição atmosférica e dos solos, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) etc.
- Acompanhamento das tomadas de decisão, particularmente, em como integrar a AUP nas políticas públicas e no planejamento urbano, no Conselho de Segurança Alimentar (Comusan), nas associações e ONGs etc., a fim de definir ações e dispositivos para o seu fomento.

8. Áreas do conhecimento

O tema Agricultura Urbana e Periurbana é interdisciplinar, e consegue abordar as mais variadas áreas do conhecimento, como: Geografia (Humana e Física); Gestão Ambiental; Medicina; Agronomia; Administração Pública; Gestão de Políticas Públicas; Saúde Pública; Engenharia Ambiental; Arquitetura e Urbanismo; Planejamento; Antropologia; Biologia.

9. Membros permanentes do grupo

Giulia Giacchè: giacche.giulia13@gmail.com

Possui graduação em Ciências Agrárias pela Università degli Studi di Perugia (2002), Master em Paesagem - Università degli Studi di Milano (2004) e doutorado em co-orientação entre Itália e França. Tem doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável, Ambiente e Território pela Università degli Studi di Perugia (2010) e em Gestão do território pelo AgroParisTech (2010). Entre 2013 e 2014 desenvolveu uma pesquisa de pós-doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) em 2014, com bolsa da CAPES sobre “Agricultura Urbana em São Paulo entre movimentos sociais e políticas públicas”. Atualmente é pós-doutoranda na Universidade de Rennes 2 e está desenvolvendo uma pesquisa “jardisat” sobre a participação das hortas urbanas na construção de um sistema alimentar territorial. Tem experiência de trabalho e pesquisa na área da Agricultura Urbana e Periurbana com ênfase em Políticas Públicas, Planejamento estratégico e desenvolvimento territorial sustentável.

Lya Cynthia Porto de Oliveira: lyaporto2@gmail.com

Doutoranda em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Mestra pela mesma instituição (2012) e Bacharela em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (USP) em 2009. Desenvolve sua tese de doutorado a respeito dos movimentos sociais, políticas e ações públicas de Agricultura Urbana e Periurbana no município de São Paulo. Tem experiência na área de Administração Pública, com ênfase nos seguintes temas: políticas sociais e socioambientais, movimentos sociais, agroecologia urbana, economia solidária e inclusão financeira.

Luís Fernando Amato Lourenço: luisfamato@gmail.com

Graduado em Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorando em patologia no Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental (LIM 05) da Faculdade de Medicina da USP. A sua tese intitulada “Determinação das concentrações de elementos provenientes de deposições atmosféricas em hortas urbanas na cidade de São Paulo” é financiada pela FAPESP (Processo: FAPESP 2014/19201-9) sob orientação da profa. Dra. Thais Mauad. Pesquisador-colaborador do INCT “Instituto

Nacional de Análise Integrada do Risco” (INAIRA) e do edital temático “Uso de modernas técnicas de autópsia na investigação de doenças humanas (MODAU) (Processo FAPESP: 2013/21728-2) no grupo de biomonitoramento”. Membro técnico do edital FAPESP-SPRINT (Processo FAPESP: 2015/50081-2) “*Achieving sustainable food production and irrigation in São Paulo and Melbourne*” que possui como objetivo promover a transferência de conhecimentos técnicos e de governança sobre a agricultura urbana nas duas cidades.

Gustavo Nagib: gusanagib@icloud.com

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisa Agricultura Urbana, com ênfase em sua expressão ativista e como elemento reestruturador do espaço urbano. Professor de Geografia em colégio e curso pré-vestibular da rede privada de São Paulo; editor e autor de materiais didáticos de Geografia; ator (DRT 0042886/SP); poeta com obra publica pela Mini Editora (“Amar: verbo indefinido”, ISBN: 978-85-69375-00-5); voluntário da Horta das Corujas.

Angélica Campos Nakamura: angelicanakamura.geo@gmail.com

Mestranda em Geografia Humana, com ênfase em Geografia Agrária, pela Universidade de São Paulo (USP) desde 2013. É Bacharela em Comunicação Social - Jornalismo pela faculdade Cásper Líbero (2006) e Bacharela e Licenciada pela Universidade de São Paulo (USP) em Geografia (2011); editora de livros didáticos de Geografia; editora da Revista Agrária, a Revista do Laboratório de Geografia Agrária do Departamento de Geografia da USP. No mestrado, estuda e acompanha os agricultores orgânicos do extremo sul do município de São Paulo, localizados principalmente em Parelheiros e Marsilac, que possuem uma cooperativa, a Cooperativa dos Produtores Rurais e de Água Limpa de São Paulo (Cooperapas). Se interessa pelos temas de Agricultura Urbana e Periurbana, cooperativismo e economia solidária, relação rural-urbano, campesinato e agricultura familiar.

Guilherme Reis Ranieri: reisrguilherme@gmail.com

Graduado em Gestão Ambiental e mestrando em Ciência Ambiental pela Universidade de São Paulo. Membro técnico do edital FAPESP-SPRINT (Processo FAPESP: 2015/50081-2) “*Achieving sustainable food production and irrigation in São Paulo and*

Melbourne” que possui como objetivo promover a transferência de conhecimentos técnicos e de governança sobre a agricultura urbana nas duas cidades.

10. Pesquisadores colaboradores

Prof. Dr. Mário Aquino Alves (aguardando confirmação)

Contato: maquinoalves@gmail.com/mario.alves@fgv.br

É Professor Adjunto da Fundação Getúlio Vargas – SP e membro da Linha de Pesquisa Governo e Sociedade Civil em Contexto Subnacional. É pesquisador 1D do CNPq. É professor dos cursos de Mestrado e Doutorado em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas – SP, onde orienta mestrandos e doutorandos. Possui graduação em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas - SP (1991), graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (1996), mestrado e doutorado em Administração de Empresas (1996, 2002) pela Fundação Getúlio Vargas - SP. Foi Visiting Researcher do Centre for Voluntary Organisation da London School of Economics-LSE (Reino Unido) e fez estágio pós-doutoral na HEC Montréal (Canadá). Tem experiência na área de Administração Pública, com ênfase em Teoria das Organizações, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: terceiro setor, teoria das organizações, políticas públicas, métodos qualitativos de pesquisa, análise do discurso e análise de narrativas.

Profª. Dra. Amalia Inés Geraiges de Lemos

Contato: amain@usp.br

Professora titular da Universidade de São Paulo e professora convidada da Universidade Complutense de Madrid. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia, geografia urbana, modernidade, metrópoles, comércio e consumo, espaço e globalização. É professora convidada da Universidade de Barcelona, coordenadora de projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, coordenadora do convênio de Cartografia Histórica (Universidade de Lyon - França). Possui graduação em Geografia - Universidad de Cuyo Mendoza (1963), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1972) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1980).

11. Instituições envolvidas

- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Patologia;
- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) – Departamento de pós-graduação em Geografia Humana;
- Instituto de Energia e Ambiente (IEE), programa de pós-graduação em Ciência Ambiental (PROCAM) da Universidade de São Paulo (USP);
- Fundação Getulio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-EAESP);
- Universidade de Rennes 2, França.

12. Cronograma de reuniões internas

As reuniões serão mensais, a serem realizadas na última sexta-feira do mês, no período da matutino ou vespertino. A depender da disponibilidade dos integrantes do grupo, o dia e horário podem ser mudados.

13. Cronograma de atividades públicas

A seguir, um cronograma com as atividades que pretendemos realizar ao longo de dois anos. É importante ressaltar que membros do grupo já estão envolvidos com atividades relacionadas ao nosso tema de pesquisa, também listadas a seguir.

- Profª. Dra. Thaís Mauad: faz parte do Conselho Municipal do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (CADES) de Pinheiros. Foi eleita para a gestão 2015/2017. As reuniões acontecem sempre na primeira quarta-feira do mês, às 16h30, na Subprefeitura de Pinheiros.
- Giulia Giacchè: iniciou um projeto de 18 meses na Universidade de Rennes 2, França. Pretende realizar um estudo voltado para as hortas urbanas em termos espaciais e sociais. Irá partir de uma análise do espaço para verificar como estas hortas participam do metabolismo urbano (fluxo de pessoas e serviços) e depois focar nas pessoas que fazem jardinagem para analisar as redes agro-alimentar (identificar quantos é produzido e comprado e onde). Pretende

fazer uma comparação com São Paulo e, para isso, tentará vir para o Brasil por dois meses, entre os meses de junho, julho e agosto.

- Lya Cynthia Porto de Oliveira: colaboradora do projeto “ É Hora da Horta” no bairro da Casa Verde, acompanha audiências públicas e conferências regionais a respeito da Agricultura Urbana no município de São Paulo. Em Montreal, participará do projeto “Hectare Urbain” na HEC-Montreal.
- Gustavo Nagib: eleito Primeiro Suplente para o Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (CADES/Pinheiros) da Gestão 2015-2017; voluntário da Horta das Corujas, na Vila Beatriz; membro dos Hortelões Urbanos.
- Angélica Campos Nakamura: acompanha as atividades da Cooperapas e OCS São Paulo, participando das reuniões mensais. É editora da revista Agrária USP.

Cronograma para 2016:

Fevereiro

- Início do projeto de Giulia Giacchè na França na Universidade de Rennes 2;
- 8 e 9/02 – participação de Giulia Giacchè no FORMAT em Clermont-Ferrand, França, sobre “Combinaison des formes d’agricultures et des systèmes alimentaires à différentes échelles territoriales : coexistence, confrontation ou hybridation des modèles?;
- Início do curso sobre “Plano Diretor e a cidade”, no Instituto Casa da Cidade, participação de Angélica Campos Nakamura;
- Início do mestrado de Guilherme Reis Ranieri.

Março

- Início das atividades do GEAU no Instituto de Estudos Avançados (IEA), nas última sexta-feira do mês;
- Fim do curso sobre “Plano Diretor e a cidade”, no Instituto Casa da Cidade, participação de Angélica Campos Nakamura;
- Lya Cynthia Porto de Oliveira inicia o doutorado sanduíche na HEC-Montreal, com a pesquisa de campo sobre Agricultura Urbana, movimentos sociais, políticas e ações públicas em Montreal, além do trabalho voluntário no projeto “Hectare Urbain” na HEC-Montreal.

Maio

- Visita técnica à Universidade de Melbourne – parte do edital FAPESP-SPRINT (Processo FAPESP: 2015/50081-2) dos pesquisadores: Profa. Dra. Thais Mauad e Eng. Luis Fernando Amato Lourenço. Data a confirmar.

Junho

- 16/6 – Gustavo Nagib ministrará aula na pós-graduação do Programa de Geografia Humana FFLCH-USP, na disciplina FLG Consumo e Cidade: As novas territorialidades na América Latina (Prof.^a Amália Inés Geraiges de Lemos);
- 27 a 30/06 – participação de Giulia Giacchè, Gustavo Nagib e Lya Porto para apresentação oral para a conferência Diálogos França Brasil com o trabalho “Agricultura Urbana como ferramenta para a reconfiguração sócio-espacial da cidade: uma comparação entre projetos de São Paulo (Brasil) e Nantes (França)”, Salvador, de 27 a 30 de Junho (aguardando aceite).

Julho:

- Vinda de Giulia a São Paulo para realização de seu projeto na França (a confirmar);
- Término do doutorado sanduíche de Lya Porto;
- Angélica e Gustavo: prazo final para entrega da dissertação de mestrado – a defesa pode ser antes ou depois de julho;
- 24 a 30 de julho – São Luís/MA – XVIII Encontro Nacional de Geógrafos (participação a confirmar por algum dos membros do grupo).

Agosto

- Seminário sobre Agricultura Urbana com professores e pesquisadores da Universidade de Melbourne (UoM) – parte do edital FAPESP-SPRINT (Processo FAPESP: 2015/50081-2). Local: Instituto de Estudos Avançados – IEA. Projeto de Profa. Dra. Thais Mauad e Eng. Luis Fernando Amato Lourenço. Data a confirmar.

Setembro

- Retorno de Giulia à França;
- 9 e 10/09 – Envio de trabalho de Giulia Giacchè, Guilherme Reis, Gustavo Nagib, Lya Porto, Luis Amato Lourenço, com o título: *The community gardens as a space of collective learning and experimentation*, proposta para apresentação oral na conferência “*Growing in the cities*”, Basel (Suíça) – aguardando aceite.

Novembro

- 3 a 7/11 - XXIII Enga – Encontro Nacional de Geografia Agrária em Sergipe, Aracaju (participação a confirmar por algum dos membros do grupo).

Cronograma para 2017:

- Para o ano de 2017, o grupo pretende continuar com suas atuações e participar de congressos, seminários e eventos no geral. O grupo também pretende fazer seminários sobre o tema Agricultura Urbana e Periurbana, como parte do resultado dos estudos e pesquisas realizados ao longo de 2016;
- Angélica e Gustavo: previsão de início de doutorado.

14. Elaboração de trabalhos científicos

Os trabalhos científicos e apresentações feitos pelos integrantes do grupo podem variar e serem elaborados tanto coletiva como individualmente. A seguir, uma lista dos trabalhos voltados para o tema Agricultura Urbana e Periurbana já feitos pelos integrantes:

A. Prêmios

5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. Categoria: academia – estudante.

GIACCHE, G.; PORTO, L.; NAGIB, G.; NAKAMURA, A. C.; RANIERI, G. R.; AMATO LOURENÇO L. F. **Agricultura Urbana: produção, varejo e consumo de alimentos orgânicos.**

B. Palestra e aula

- GIACCHE, G. **Agricultura urbana como ferramenta de transformação sócio-espacial**, Palestra no Workshop “Spazio Publico”, Faculdade de Arquitetura, Matera (Italia), 2015.
- NAGIB, G. **Ativismo e Políticas Públicas para Agricultura Urbana**. Ativismo e Políticas Públicas em Agricultura Urbana Projeto “Cidades Comestíveis”. Centro Cultural São Paulo – CCSP, 2015.
- NAGIB, G. ; PORTO, Lya . **Espaços Públicos, Direito à Cidade e Agricultura Urbana**. Palestra no Curso de Ativismo e Políticas Públicas do Projeto Cidades Comestíveis. Centro Cultural São Paulo, 2015.
- PORTO, L. ; GIACCHE’, G. **Produção e Acesso aos Alimentos**. Aula na disciplina “Necessidades Sociais” do Curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública/USP, 2015.
- PORTO, L. ; GIACCHE’, G. **Agricultura Urbana e Periurbana em São Paulo**. Palestra no Laboratório Interdisciplinar da EACH/USP, 2015.
- PORTO, L. **Agroecologia, Agricultura Urbana e Periurbana**. Palestra na disciplina de Resolução de Problemas da EACH/USP, 2015.

C. Apresentação de trabalho

- BRANDUINI, P.; GIACCHE’, G.; LAVISCIO, R. (aceito), **Multifunctionality in research and design: example from the italian network of urban agriculture**, Apresentação oral no 53º IFLA World Congresso Internacional da Federação dos Paisagista, Torino (Italia), 20 - 22 Abriu 2016, Sessão Sharing Landscape.

2015

- BRANDUINI, P.; LAVISCIO, R.; GIACCHE’, G. **Italian Urban Agriculture network : presentation of results**, Apresentação oral no «6nd Working Group Meeting of COST Action Urban Agriculture Europe», 23 setembro 2015, Milan (Italia).
- BRANDUINI, P.; LAVISCIO, R.; GIACCHE’, G. **The Italian Case studies: the adopted methodology**, Poster «6nd Working Group Meeting of COST Action Urban Agriculture Europe», 23 setembro 2015, Milan (Italia).
- GIACCHE’, G. **De la ville qui mange à la ville qui produit**, Apresentação oral no Seminário internacional ESO «Transition sociale et environnementale des systèmes agricoles et agro-alimentaires au Brésil», 7-8 abriu 2015, Rennes (France).
- GIACCHE’, G.; TORQUATI, B. **Agricultura urbana e qualità della vita : alcune esperienze nella città di Perugia**, Apresentação Oral na Conferencia sobre «Paesaggio e Cibo», organizada pelo “Osservatorio Regionale per la Biodiversità, il Paesaggio Rurale e la Progettazione Sostenibile“, 13 junho 2015, Villa Fabri, Trevi (Italia).
- GAUDERETO, G. L. ; TRISTAO, V. T. V. ; RANIERI, G. R. ; TOLEDO, M. C. **Horta Urbana City Lapa: Estudo de caso sobre a percepção de mudança na qualidade ambiental local**, 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- GAUDERETO, G. L.; TOLEDO, M. C.; RANIERI, G. R.; TRISTAO, V. T. V.; **Community Gardens: Uma Análise Bibliométrica** 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- LARDON, S.; MARACCINI, E.; GIACCHE’, G.; RIZZO, D.; DEBOLINI, M. **Designing participatory territorial projects through a research-education-action platform: four experiences on periurban agriculture and local food production**, Apresentação oral no 22imo Seminário Europeia sobre Extensão e Educação (ESEE), 28 abriu-1maio 2015, Wageningen (Holanda).

- POELLING, B.; GIACCHÈ, G., TORQUATI, B.; LORLEBERG, W.; PAFFARINI, C. **Comparison of urban agricultural business models. Empiric study on Italian and German case studies**, Apresentação Oral na Segunda Conferencia Internacional sobre "Agriculture in an Urbanizing Society", 14-17 Setembro 2015 Roma, (Itália).
- PORTO, L.; NAGIB, G.; GIACCHÈ, G.; RANIERI, G. R.; NAKAMURA, A.C.. **Agricultura Urbana: por uma nova abordagem de pesquisa participativa**, Apresentação Oral no I Simpósio Internacional de Metodologias Participativas na Construção do Conhecimento, 2-4 Julho 2015, São Paulo (Brasil).
- NAGIB, G. **Agricultura Urbana: o surgimento de novos paradigmas?**, Apresentação Oral no XV Agricultura urbana no município de São Paulo: geração de renda e ativismo comunitário.
- NAGIB, G. **A Guerrilha verde como forma de ativismo e a cidade de São Paulo**. Apresentação oral no XIV Simpósio Nacional de Geografia Urbana – SIMPURB – 2015 UFC.
- NAGIB, G. **Agricultura Urbana: o surgimento de novos paradigmas?**, Apresentação oral no XV EGAL (Encontro de Geógrafos da America Latina) Universidad de La Habana (Cuba), 2015.
- NAKAMURA, A. C.; NAGIB, G.; JESUS, A. D. F. de . **Agricultura urbana no município de São Paulo: geração de renda e ativismo comunitário**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- RANIERI, G. R.; BONFIM, F. P. G. **Levantamento de Plantas Alimentícias Não Convencionais e Medicinais vendidas em três feiras de orgânicos e no Ceagesp em SP**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- RANIERI, G. R. **Conhecimento e uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) em duas Hortas Urbanas em Sistema Orgânico - São Paulo (SP)**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- RANIERI, G. R.; BONFIM, F. P. G. . **Plantas Medicinais comercializadas em feiras livres da Zona Norte de São Paulo**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- RANIERI, G. R.. **Formação e manutenção de uma Horta Urbana - o caso da Horta Comunitária da Saúde (São Paulo, SP)**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- RANIERI, G. R.; GAUDERETO, G. L. . **Mobilização comunitária e a Horta da City Lapa em São Paulo, SP**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- TORQUATI, B.; GIACCHÈ, G.; PAFFARINI, C. **Panorama of Urban Agriculture within the city of Perugia (Italy)**, Apresentação oral na 7th Conferencia Internacional AESOP « Localizing urban food strategies », 8-9 outubro 2015, Torino (Italia).
- TORQUATI, B.; GIACCHÈ, G. **Umbria Region: Perugia and Assisi case studies**, Poster, «6nd Working Group Meeting of COST Action Urban Agriculture Europe», 23 setembro 2015, Milan (Italia).

2014

- GIACCHÈ, G.; REZENDE, S. W. **Agricultura Urbana em São Paulo: uma ferramenta para um desenvolvimento mais sustentável**; Apresentação oral no II Encontro de Iniciativas Socio-ambientales, «Do evento ao movimento de Agricultura Urbana», 2-4 Dezembro 2014, São Paulo (Brasil).
- GIACCHÈ, G.; REZENDE, S. W. **Agricultura Urbana em São Paulo: uma ferramenta para um desenvolvimento mais sustentável**; Poster, II Encontro de Iniciativas Socioambientais «Do evento ao movimento de Agricultura Urbana», 2-4 Dezembro 2014, São Paulo (Brasil).
- GIACCHÈ, G.; REZENDE, S. W. **Urban Agriculture in São Paulo (Brazil) : actors, space and governance models**; Apresentação Oral na 6th Conferencia Internacional AESOP « Finding Spaces for Productive Cities“, 5-7 novembro 2014, Leeuwarden (Holanda).

- GIACCHÈ, G.; REZENDE, S. W. **Urban Agriculture in São Paulo (Brazil) : actors, space and governance models**; Poster, 6th AESOP – *Finding Spaces for Productive Cities*», 5-7 Novembro 2014, Leeuwarden (Holanda).
- LOUDIYI, S.; HOUDART, M.; GIACCHÈ, G. **Action collective et dynamiques agri-urbaines : le cas de la route de l'huile du Monte Pisano (Pise, Italie)**, Apresentação oral na Conferencia Internacional de Geografia rural «Les campagnes: espaces d'innovation dans un monde urbain», 2-6 Junho 2014, Nantes (France).
- MARTINO, G.; ROSSETTI, E.; GIACCHÈ, G. **Organizing the co-production of health and environmental values: the constitutional experience of the Italian Solidarity Purchasing Groups**; Apresentação Oral na Conferencia SIDEA (Sociedade Italiana de Economia Agrária) «La PAC 2014-2020 e il mercato», 18 Setembro 2014, Benevento (Italia).
- NAGIB, G. **Agricultura urbana e novos paradigmas para a cidade de São Paulo. II Encontro de Iniciativas Socioambientais «Do evento ao movimento de Agricultura Urbana**», 2-4 Dezembro 2014, São Paulo (Brasil).

D. Artigos completos publicados em periódicos

- GIACCHÈ G. (em curso de publicação) De la ville qui mange à la ville qui produit : l'exemple des "Hortelões Urbanos" de Sao Paulo, in *ESO Travaux & Documents*, 2016.
- TORQUATI, B.; GIACCHÈ, G.; VENANZI, S. Economic Analysis of the Traditional Cultural Vineyard Landscapes in Italy, in *Journal of Rural Studies*, 39C, pp. 122-132, 2015.
- GIACCHÈ, G. L'expérience des parcs agricoles en Italie et en Espagne : vers un outil de projet et de gouvernance de l'agriculture en zone périurbaine. In : LARDON S.; LOUDIYI S. (org.), **"Agriculture urbaine et alimentation : entre politiques publiques et initiatives locales"**, *Revue Géocarrefour*, vol. 89/1-2, 2014, URL: <http://geocarrefour.revues.org/9372>.
- GIACCHÈ, G. L'Agriculture Urbaine révélatrice de formes de résistance. **ESO Travaux & Documents**, n. 37, pp. 17-26, 2014; ISSN 2117-931X. URL: [http://eso.cnrs.fr/TELECHARGEMENTS/revue\(ESO_37/2giacche.pdf](http://eso.cnrs.fr/TELECHARGEMENTS/revue(ESO_37/2giacche.pdf).
- PORTO, L.; FALEIROS, S. M.; DINIZ, E. H. Sistemas de informação em políticas sociais descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão. **Revista de Administração Pública**, V. 49, P. 23-46, 2015.
- RANIERI, G. R.. Formação e manutenção de uma Horta Urbana - o caso da Horta Comunitária da Saúde (São Paulo, SP). **Cadernos de Agroecologia**, 2015.
- RANIERI, G. R.; GAUDERETO, G. L. . Mobilização comunitária e a Horta da City Lapa em São Paulo, SP. **Cadernos de Agroecologia**, 2015.

E. Artigos aprovados em periódicos

- GIACCHE, G.; PORTO L. Políticas Públicas de Agricultura Urbana e Periurbana: uma comparação entre os casos de São Paulo e Campinas. **Revista de Informações Econômicas**. Aprovado em dezembro de 2015.

F. Artigo em revista para disseminação

- GIACCHÈ, G.; NAGIB, G.; PORTO, L. Agricultura urbana, ativismo e direito à cidade. As hortas urbanas são pequenas revoluções pacíficas que introduzem novas vivências no espaço urbano e avançam na conquista do direito à cidade. **Carta Maior**. Revista Digital, postado em 07/07/2015.

G. Trabalhos publicados em anais de conferência

- GIACCHE', G.; REZENDE, S. W. Urban Agriculture in São Paulo (Brazil) : actors, space and governance models. In Roggema R., Keeffe G. (org.), **Finding Spaces for Productive Cities**, 6th AESOP, Sustainable Food planning Conference», 5-7 Novembro 2014, Leeuwarden (Holanda), Velp, VHL University of Applied Sciences, pp. 415-428; ISBN 978-90-822451-2-7.
- NAGIB, G. O Ativismo por guerrilha verde: o caso das hortas urbanas na cidade de São Paulo. In : **XI Encontro Nacional da ANPEGE**. Unesp Presidente Prudente, 2015.
- NAGIB, G., SOARES, A. IX. Título: Ferias libres de orgánicos en la Ciudad de São Paulo 5º Seminario Internacional Ciudad, Comercio y Consumo UNAM, 2015.
- NAKAMURA, A. C.. Agricultura e cooperativismo: como uma experiência cooperativa pode ajudar quem vive da terra?. In: **XV Encuentro de Geógrafos de América Latina**, 2015, Havana. XV Encuentro de Geógrafos de América Latina - Memorias, 2015.
- NAKAMURA, A. C.; NAGIB, G.; JESUS, A. D. F. de. Agricultura urbana no município de São Paulo: geração de renda e ativismo comunitário. In: **VII Simpósio Internacional e VIII Simpósio Nacional de Geografia Agrária**, 2015, Goiânia. VII Singa, 2015.

H. Trabalhos submetidos para congressos

- AMATO-LOURENÇO L. F., Influence of air pollution on elemental content of vegetables in urban gardens - Conference Growing in cities - Basel (08/09 – 10/09/2016) (<http://www.urbanallotments.eu/final-conference.html>).
- AMATO LOURENÇO L. F. Bibliometrics of "Community garden" and associated keywords - Conference Growing in cities - Basel (08/09 – 10/09/2016) (<http://www.urbanallotments.eu/final-conference.html>).
- GIACCHE' G., NAGIB G., PORTO L., Agricultura Urbana como ferramenta para a reconfiguração sócio-espacial da cidade: uma comparação entre projetos de São Paulo (Brasil) e Nantes (França). Proposta para apresentação oral para a conferencia Diálogos França Brasil 4 "O direito à cidade na França e no Brasil: uma nova agenda urbana?", Salvador, de 27 a 30 de junho de 2016.
- GIACCHE' G., RANIERI G.R., NAGIB G., PORTO L., AMATO LOURENÇO L. F The community gardens as a space of collective learning and experimentation. Proposta para apresentação oral na Conferencia "*Growing in the cities*", 9-10 setembro, Basel (Suíça), 2016.

I. Capítulos de livros publicados

- GIACCHE' G., EJDERYAN O., SALOMON CAVIN J., LARDON S., MUMENTHALER C. Exploring the diversity of actors in Urban Agriculture. In: LOHRBERG F., LICKA L., SCAZZOSI L., TIMPE A. (org.), **Urban Agriculture Europe Book**, Berlin, Jovis publishing, pp.58-62, 2015.
- VAN DER SCHANS J.W., LORLEBERG W., ALFRANCA-BURRIEL Ó., ALVES E., ANDERSSON G., BRANDUINI, P., EGLOFF L.D., GIACCHE' G., HELLER A., HERKSTRÖTER K., KEMPER D., KOLEVA G., LORLEBERG W., MENDES-MOREIRA P., MIGUEL A., NEVES L., PAULEN O., PICKARD D., PÖLLING B., PRADOS M.J., RECASENS X., RONCHI B., SPORNBERGER A., TIMPE A., TORQUATI B., WEISSINGER H., WYDLER H. It is a Business! Business Models

in Urban Agriculture. In: LOHRBERG F., LICKA L., SCAZZOSI L., TIMPE A. (org), **Urban Agriculture Europe**. Berlin, Jovis, pp. 82-91, 2015.

PÖLLING B., ALFRANCA-BURRIEL Ó., ALVES E., ANDERSSON G., BRANDUINI P., EGLOFF L. D., **GIACCHÈ G.**, HELLER A., HERKSTRÖTER K., KEMPER D., KOLEVA G., LORLEBERG W., MENDES-MOREIRA P., MIGUEL A., NEVES L., PAULEN O., PICKARD D., PRADOS M.J., RECASENS X., RONCHI B., SPORNBERGER A., TIMPE A., TORQUATI B., VAN DER SCHANS J.W., WEISSINGER H., WYDLER H. Creating the added value - Societal benefits of Urban Agriculture. In: LOHRBERG F., LICKA L., SCAZZOSI L., TIMPE A. (org), **Urban Agriculture Europe**. Berlin, Jovis, pp- 92-100, 2015.

GIACCHÈ G. (2015), Un ritorno al passato per la costruzione del futuro: una prospettiva possibile?. In Gisotti M.R. (org.), **Progettare parchi agricoli nei territori intermedi. Cinque scenari per la piana fiorentina**, Firenze, Firenze University Press, pp. 161-164.

LARDON S., POLI D., FANFANI D., **GIACCHÈ G.**, MAGNAGHI A. (2015), Croiser les regards d'agronomes et d'urbanistes pour penser l'agriculture périurbaine. Le cas des parcs agricoles de la plaine de Florence (Italie). In: LARDON S., PERNET A., (org), **Espace Rural et Projet Spatial. Explorer le territoire par le projet. L'ingénierie territoriale à l'épreuve des pratiques de conception**, Vol. 5., Les Publications de l'Université de Saint-Etienne, pp. 219-231.

MALDONADO L., ALFRANCA O., CALLAU S., **GIACCHÈ G.**, TÓTH A., RESCANSES X. Barcelona - Outstanding agricultural Diversity in a Dense and Small Area. In: LOHRBERG F., LICKA L., SCAZZOSI L., TIMPE A. (org.), **Urban Agriculture Europe Book**, Berlin, Jovis publishing, pp. 40-45, 2015.

TORQUATI B., **GIACCHÈ G.** LEADER e capitale sociale in Umbria. In: FRANCESCHETTI G., PISANI E., DI NAPOLI R. (org.), **Capitale sociale e sviluppo locale. Dalla teoria alla valutazione empirica in aree rurali in Italia**, Consiglio per la Ricerca in Agricoltura e l'analisi dell'economia agraria, Roma, INEA, pp. 189-223, 2015; ISBN 978-88-8145-396-2.

TORQUATI B., SANTUCCI F.M., **GIACCHÈ G.**, PAFFARINI C., TAGLIONI C., ASCIONE E. Eurochocolate: an instrument of valorization for Perugia and its territory. In CAVICCHI, A.; SANTINI C. (org.), **Food and Wine Events in Europe. A stakeholder approach**, Abingdon, Routledge, pp. 125-142, 2014; ISBN 978-0-415-82781-2.

J. Demais produções

NAGIB, G. “A Problemática da Fiação Aérea em São Paulo” Organizador e mediador de evento/debate multidisciplinar com a presença de: Prof.^a Dr.^a Sueli Ângelo Furlan; Prof. Dr. Nabil Bonduki; fotógrafo Cássio Vasconcellos; ecólogo Alessandro Barghini Tenda Cultural Ortega y Gasset da USP (2014).

L. Atividade de disseminação da pesquisa

✓ Outubro 2014-Dezembro 2014

- Organização da exposição fotográfica “*Uma viagem pelas hortas urbanas no mundo*” par mostrar como a difusão e a diversidade das hortas urbanas no mundo. Exposição organizada em colaboração com Lya Porto, com as fotos de Giulia Giacchè e Matheus Cavaliere. Exposição foi apresentada durante o segundo Encontro das Iniciativas sócio-ambientais, «Do evento ao movimento de Agricultura Urbana», 2-4 Dezembro 2014, na USP(Brasil) e no festival da Gastronomia Orgânica no parque de Água Branca 17-19 octubre 2014.

✓ Agosto 2014

- Participação na manifestação «Virada Sustentável» com workshop “*Uma horta em casa: por que e como lhe fazer?*”, 30-31 Agosto 2014, Centro Cultural São Paulo São Paulo (Brasil).

15. Material de divulgação

O grupo possui uma página do Facebook, no qual posta dados sobre os trabalhos dos integrantes e notícias relacionadas à Agricultura Urbana e Periurbana. Qualquer pessoa pode entrar na página, basta pedir autorização, e acompanhar o que acontece. Também é um espaço para discussões, dúvidas etc. sobre AUP. O grupo também está desenvolvendo um vídeo de apresentação de seus membros, no qual cada um comenta sobre a sua área de atuação.

16. Referências bibliográficas

- ALAIMO K; REISCHL TM; ALLEN JO. **Community gardening, neighborhood meetings, and social capital**. J. Community Psychol. 2010; 38(4): 497-514.
- ALLOWAY BJ. **Contamination of soils in domestic gardens and allotments: a brief overview**. Land Contam. Reclam. 2004; 12(3):179–87.
- ALTIERI, M; NICHOLSS, C. (2000) **Agroecologia: teoria y práctica para una agricultura sustentable**. Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente; Red de Formación Ambiental para América Latina y el Caribe, México D.F., México.
- AROSEMENA, Graciela. **Agricultura urbana: espacios de cultivo para una ciudad sostenible**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.
- BARBIZAN, T. (2011) **Integrating Urban and Peri-Urban Agriculture into Public Policies to Improve Urban Growth: São Paulo as a Case Study**, Degree of Master of sciences at the University of Technology, Berlin.
- BAUMGARTER, F.R & JONES, B.D. (1993) **Agendas and Instability, in American Politics**. Chicago:University of Chicago Press.
- BENDT P; BARTHEL S; COLDING J. **Civic greening and environmental learning in public-access community gardens in Berlin**. Landscape Urban Plann. 2013; 109 (9): 18–30.
- BOLTANSKI, L; THÉVENOT, L. **On Justification**. Princeton University Press, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- BRASIL (2011). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – 2012/2012**. Brasil, Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional.
- _____. (2014). **Portaria MDA nº 21 de março de 2014**. Estabelece as condições e procedimentos gerais para a emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP. Disponível em: <http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=268489>. Último acesso em 31 de julho de 2015.
- _____. (2003) **Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm. Último acesso em 11 de agosto de 2015.

- CABANNES, Y. **Pro-poor legal and institutional framework for urban and peri-urban agriculture**. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO, 2012.
- CALLON, Michel., LASCOUMES, Pierre., BARTHE, Yannick (translated by Graham Burchell): **Acting in An Uncertain World: An Essay on Technical Democracy**. MIT Press: Cambridge, MA, USA, and London, UK, 2009. 283 pages.
- COHEN, Michael, MARCH, James e OLSEN, Johan. "A Garbage Can Model of Organizational Choice", *Administrative Science Quarterly* 17: 1-25. 1972.
- COHEN, Nevin; HEYNOLDS, Kristin. **Urban Agriculture Policy Making in New York's "New Political Spaces": Strategizing for a Participatory and Representative System**. *Journal of Planning Education and Research*, 2014. Disponível em: <http://jpe.sagepub.com/content/early/2014/03/17/0739456X14526453>.
- COCRALL-KING. (2012) **Food and the city: urban agriculture and the new food revolution**. Chicago: Prometheus Book.
- Coutinho e Costa (2012). **Agricultura urbana: prática espontânea, política pública e transformação de saberes rurais na cidade**. *Geografias Artigos Científicos*, pp.81- 97.
- DEELSTRA, T; GIRARDET, H (2000). **Urban Agriculture and Sustainable Cities**. In: N. Bakker, M. Dubbeling, S. Guendel, U. Sabel Koschella, H. de Zeeuw (eds.) *Growing Cities, Growing Food, Urban Agriculture on the Policy Agenda*, DSE, 2000.
- DUBBELING, M. ZEEUW, H. VEENHUIZEN, R. (2010) **Cities, Poverty and Food**. Ottawa: RUAF Foundation.
- EMIRBAYER, M. & GOODWIN, J. (1994). **Network analysis, culture and the problem of agency**. *American Journal of Sociology*, 99, 6.
- FARAH, Marta Ferreira Santos. **Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo**. In: RAP- Revista de Administração Pública, v.35, n.1, p.119-144, jan.fev. 2001.
- FAO (2013). **Food Wastage Footprint: impacts on natural resources**. FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/018/i3347e/i3347e.pdf>. Último acesso em 10 de agosto de 2015.
- _____ (2014) **The State of Food and Agriculture**. FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i4040e.pdf>. Último acesso em 10 de agosto de 2015.
- FELDMAN, M; KHADEMIAN, A.; INGRAM H.; SCHNEIDER, A. **Ways of Knowing and Inclusive Mangement Practices**. *Public Administration Review*, dez. 2006.
- FREY, Klaus. **Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes a pratica da analise de políticas publicas no Brasil. Planejamento e políticas publicas**. n. 21, jun. de 2000. Disponível em: <http://desafios2.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/89/158>.
- FREITAS, K. C. **L'évolution de la politique brésilienne d'aide technique et de vulgarization agricole vers le referential agroécologique**. Tese de doutorado, Université François Rabelais, 2008.
- GIACCHE G. ; REZENDE SILVA W. **Urban agriculture in Sao Paulo : Actors, Spaces and Governance Model**. In: Roggema R. **Finding Spaces for Productive Cities**, 6th AESOP, Sustainable Food planning Conference, 5-7 novembro, Leeuwarden, Holanda, ISBN 978-90-822451-2-7, pp. 415-428.
- GONÇALVES B. **No asfalto se colhe a esperança. A experiência da agricultura urbana agroecológica como prática de desenvolvimento local auto-sustentável na Região Metropolitana de São Paulo**. Trabalho de Graduação Individual, Universidade de São Paulo Orientadora: Valéria de Marcos.
- HABERMAS, J. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade**. Tempo brasileiro, Rio de Janeiro, 2003.
- HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do Direito à Cidade à Revolução Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- HOFFEN LPV, SÄUMEL I. **Orchards for edible cities: Cadmium and lead content in nuts, berries, pome and stone fruits harvested within the inner city neighbourhoods in Berlin, Germany**. *Ecotox Environ Safe*. 2014. 2014 Mar; 101:233-9. São Paulo; 2010.

- HOVORKA, A; ZEEUW, H; NJENGA, M (2009). **Women Feeding Cities: mainstreaming gender in urban agriculture and food security**. Practical Action Publishing, Rugby, UK.
- HOWLETT, Michael & RAMESH, M. **Studying Public Policy Cycles and Policy Subsystems**. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- Kajaeras, Kristin. Planning for urban sustainability: A case study of urban farming as an urban sustainable and ecological resilient practice. Tese de Doutorado. University of Oslo, 2013.
- IFOAM. **The IFOAM norms of Organic Production and Processing**. Alemanha: International Federation of Organic Agriculture Movements, agosto de 2014. Disponível em: http://infohub.ifoam.bio/sites/default/files/ifoam_norms_version_july_2014.pdf. Último acesso: 6 de agosto de 2015.
- KINGDON, John W. **Agendas, alternatives, and public policies**. New York: HarperCollins, 1995.
- KLEMESU, M. (2000) **Urban agriculture and food security, nutrition and health**. In : N. Bakker, M. Dubbeling, S. Guendel, U. Sabel Koschella, H. de Zeeuw (eds.) *Growing Cities, Growing Food, Urban Agriculture on the Policy Agenda*, DSE, 2000.
- LASCOUMES, P; Les Galès, P. (2012) **Sociologia da Ação Pública**. Edufal, Alagoas.
- LATOUR, B. (2005) **Resembling the Social: An introduction to Actor-Network-Theory**. Oxford University Press Inc., New York.
- LINDBLOM, C. E. **The Policy-Making Process**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1968.
- _____ **The Science of Muddling Through**. *Public Administration Review* 19: 78-88. 1959.
- LIPSKY, Michael. (1980) **Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public services**. Nova York: Russel Sage Foundation.
- LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para a ação e defesa da vida**. Rio de Janeiro: AS-PTA. Assessoria e serviços a projetos em agricultura alternativa, 2010. 190 p.: il., 23cm.
- MAJONE, Giandomenico., WILDAWSKY, Aaron. **Implementation as Evolution**. In: J. L. Pressman, A. Wildawsky (ed): *Implementation*, Berkeley: University of California Press: 1979.
- MARQUES, E. **As redes sociais importam para a pobreza?** DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 2, 2009, pp. 471 a 505.
- MIELKE HW, REAGAN PL. **Soil is an important pathway of human lead exposure**. *Environmental Health Perspectives*. 1998:106, 217-29.
- MIELKE HW; LAIDLAW MAS; GONZALES, CHR. **Estimation of leaded (Pb) gasoline's continuing material and health impacts on 90 US urbanized areas**. *Environ Int*. 2011; 37(1); 248-57.
- MOLLISON, Bill; HOLMGREN, David. **Permacultura Um: uma agricultura permanente nas comunidades em geral**. São Paulo: Ground, 1983.
- MOUGEOT, Luc J. A. (Ed.). **Agropolis: the social, political and environmental dimensions of urban agriculture**. Londres: Earthscan, 2005.
- _____ (2000) **Urban Agriculture: definition, presence, potentials and risks**. In: N. Bakker, M. Dubbeling, S. Guendel, U. Sabel Koschella, H. de Zeeuw (eds.) *Growing Cities, Growing Food, Urban Agriculture on the Policy Agenda*, DSE.
- MULLER, Pierre. **L'analyse cognitive des politiques publiques : vers une sociologie politique de l'action publique**. In : *Revue Française de Science Politique*, 50^e année, n° 2, 2000. Pp. 189-208
- NUGENT, R. (2000) **The impact of urban agriculture on the household and local economies**. In : N. Bakker, M. Dubbeling, S. Guendel, U. Sabel Koschella, H. de Zeeuw (eds.) *Growing Cities, Growing Food, Urban Agriculture on the Policy Agenda*, DSE.
- POLLAN, Michael. **O dilema do onívoro**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.
- PRADO JR., Caio. **A cidade de São Paulo: Geografia e História**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. Notícias. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5385#ad-image-0>. Acesso em: 1º ago. 2015.

- PREFEITURA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/legislacao/index.php?p=6465>>. Acesso em: 2 ago. 2015.
- PRIZENDT, S (2014). **Da água ao caldo tóxico: a contaminação química dos recursos hídricos e o modelo agroalimentar**. In Stéfano, D ; Mendonça, M. Direitos Humanos no Brasil 2014 : relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo, Outras expressões.
- REYNOLDS, R. (2008) **On guerrilla gardening**. Bloomsbury Publishing, London, New Delhi, New York and Sydney.
- ROSTICHELLI, M. *Entre a Terra e o Asfalto : A Região Metropolitana de São Paulo no contexto da Agricultura Urbana*, Orientadora : Valeria de Marco, Universidade de Sao Paulo, 2013.
- SABATIER,P.A; JENKINS-SMITH,H. **The Advocacy Coalition Framework: An Assessment**. In Theories of the Policy Process;Sabatier; Westview Press:Boulder, CO, 1999,117-166.
- SARAVIA, Enrique. **Introdução à teoria da política pública**. In: SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). **Políticas públicas: coletânea**. Brasília: ENAP, 2006. Vol. 1. P. 21-43.
- SÃO PAULO (1987). **1983, 1987: Criando o caso para o futuro**. Revista da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior. São Paulo, dezembro 86/janeiro 87-n-12/1.
- _____ (2003). **Lei nº 13.727/200**. Cria o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana – PROAURP no município de São Paulo e define suas diretrizes. Disponível em: <http://cm-sao-paulo.jusbrasil.com.br/legislacao/809650/lei-13727-04>. Último acesso em 11 de agosto de 2015.
- _____ (2009) **Decreto nº 51.801, de 21 de setembro de 2010**. Confere nova regulamentação à Lei nº 13.727, de 12 de janeiro de 2004, que cria o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana - PROAURP no Município de São Paulo e define suas diretrizes; revoga o Decreto nº 45.665, de 29 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=22092010D%20518010000. Último acesso em 11 de agosto de 2015.
- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.
- SMIT, J.; NASR, J.; RATTÀ, A. **Urban agriculture: food, jobs and sustainable cities**. Vancouver: TUAN, 2001.
- SOUZA, André Ricardo de et al. (Org.). **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez 2006, p. 20-45.
- _____ *Governos e sociedades locais em contextos de desigualdades e de descentralização*. Ciência e Saúde Coletiva, v. 7, n.3, 2002, pp. 431-442.
- SOUZA, M. L.; RODRIGUES, G. B. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: Unesp, 2004.
- SPINK, P. **Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista**. Psicologia e Sociedade [online]. 2003, vol.15, n.2, pp. 18-42.
- SUREL, Y (1998). Idées, intérêts, institutions dans l'analyse des politiques publiques. Pouvoirs n°87 - L'extrême droite en Europe - novembre 1998 - p.161-178
- VALDIONES, A. **Programa da Agricultura Urbana e Periurbana no município de Sao Paulo**. Dissertação apresentada ao programa de Pos-graduação em Mudança Social e Participação Política da escola de Artes, Ciências e Humanidade da USP, 2013.
- YIN, R. K. (2001) **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman.
- WAMPLER, B.; AVRITZER,L. **Públicos Participativos: sociedade civil e novas instituições no Brasil democrático**. In: COELHO, V.S & NOBRE, M. Participação e Deliberação: Teoria Democrática e Experiências Institucionais no Brasil Contemporâneo. Editora 34, São Paulo, 2004.